Vantagens e desvantagens para o enfermeiro do Cateter Venoso Central (CVC) percutâneo em crianças internadas em unidades de terapia intensiva pediátrica

Autor: Marcia Carla Morete
Co-autores: Aleksandra de Jesus Carneiro, Priscilla Lisandra Silva da Conceição
Instituição: Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert
Einstein (HIAE); Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa
Endereço: Av. Albert Einstein, 627 – Morumbi – São Paulo/ SP
CEP 05651-901 – Tel.: (11) 3747-1233

Introdução: o CVC percutâneo é realizado pelo médico por meio de punção em uma veia calibrosa, possibilitando rápido acesso, com efeitos imediatos. O procedimento necessita de anestesia local e técnica asséptica, tendo como sítios de punção a veia jugular interna, a subclávia, a jugular externa e a femoral.
Observamos que, com o passar dos anos, técnicas complexas de monitorização tornaram-se responsabilidade da equipe de enfermagem, tendo esta de se familiarizar com equipamentos para uma boa assistência à criança. No intuito de garantir qualidade na assistência, é necessário que o enfermeiro se atualize nos cuidados que envolvem o procedimento de implantação do CVC percutâneo, desde sua indicação, preparo da criança, material, equipamentos necessários e auxilio durante a intervenção, bem como cuidados na manipulação e prevenção de complicações, principalmente a infecciosa. Objetivo: obter dos entrevistados a opinião sobre as vantagens e desvantagens em relação ao cateter venoso central percutâneo (CVP) para o enfermeiro
e para crianças. Material e Método: estudo descritivo desenvolvido em um hospital geral de grande porte e de ensino entre dez enfermeiros que prestam assistência à criança crítica, ou seja, na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP).
Resultados: dentre as dificuldades mais comuns de acesso venoso em crianças em estado crítico está a dificuldade do procedimento diante do estado clínico da criança, assim como o estresse que as tentativas de punções periféricas proporcionam e a dificuldade de manter o acesso seguro. Dentre as vantagens do CVP para os profissionais, estes mencionaram a via de acesso segura e, para as crianças, a diminuição do estresse causada pela punção venosa periférica, capacidade de infusão de volume em tempo hábil, assim como a via de acesso segura.
Em relação às desvantagens do CVP para os profissionais, a maioria referiu não possuir e, para a criança, o risco de infecção foi o mais citado entre os entrevistados. Conclusão: o CVC percutâneo é um procedimento que se torna cada vez mais necessário na prática diária, não somente por evitar exposição das crianças a procedimentos múltiplos dolorosos, como por obter uma via de acesso segura tanto para os profissionais como para as crianças. No entanto, a necessidade dos profissionais que manipulam este dispositivo de se manterem atualizados é fundamental para a qualidade da assistência. Sendo assim, a educação continuada tem papel fundamental em aprimorar o conhecimento prático-teórico necessário da equipe que manipula o cateter venoso central percutâneo, dentro das novas tecnologias desenvolvidas pela instituição.

MODELO PARA ARTIGO ORIGINAL

Trabalho retirado da Revista einstein.2007;5(Supl 1):S1-S47.
PROIBIDO QUALQUER ALTERAÇÃO E REPRODUÇÃO DO MESMO.